

JORNAL DE MELGAÇO

Proprietario e editor, DUARTE A. DE MAGALHÃES

O povo não pode mais

O povo é como o limão. E' assim que foi sempre tido e havido pelos regeneradores. E o sr. Hyntze e João Franco assim o consideram tambem, e é por isso que o espremem sem dó nem piedade.

Mas parece-nos ter chegado o momento de o limão já não ter mais summo, e então cuidado com tanta espremedella.

O actual governo, porem, que finge ignorar as circumstancias desgraçadas em que se encontra o povo, e a miseria do paiz, continua a espremer, e tanto ha de espremer que se ha de achar enganado nos calculos.

Cada decreto que sae da chancellaria ministerial acarreta novas despesas, maiores encargos, e desperdícios desnecessarios.

Mas parece ser essa até a característica do plano administrativo do governo. Não se passa um dia em que se não façam reformas sobre reformas, aposentações sobre aposentações, diarias, pensões, annuidades sem conta, peso nem medida, o que tudo o povo ha de pagar, possa ou não possa, que disso é que o governo não quer saber.

Ora não de concordar que isso é um dos peiores males de que soffre a actual politica que póde agradar aos interessados, aos beneficiados e favorecidos da sorte, mas que desagrada, por completo e bem justamente, ao povo contribuinte ao que trabalha para occorrer com o seu suor a todos esses desperdícios e abusos. E creiam que este procedimento é que mais tem distanciado o povo e o paiz das instituições, da corôa e dos governos.

(4) FOLHETIM

ATRAZ DA FELICIDADE

N'isto vê Boaventura junto da ponta do proprio nariz uma lanterna dependurada n'uma vara de metro e meio: dá um pulo, quando uma voz estridente lhe soa aos ouvidos em cantilena pavorosa:

— Ave Maria Purissima! Las onse. Namoro á la ventana de don Ramon.

Era o sereno, o maldito sereno que faz sair á rua os manos alludidos, os quaes naturalmente tinham preparado a scena e esperavam a deusa para sair dos bastidores.

Eram dois valentões alentados e compridos, que dormiam entre os lençoes de bengala na mão e chapéu na cabeça, e pela manhã pu-

chegaram a convencer-se, quasi todos, de que isto é mal do systema, e que não tem remedio, e então veio o d sanimo, a descrença e indifferença, que é a peor molestia de que póde enfermar um povo e uma nação.

Ora por isso mesmo que os governos têm tido o arrojo de fazer tudo quanto lhes suggerem as suas vaidades, interesses, paixões, e, de erro em erro, e de abuso em abuso, levaram a nação ao bonito estado em que se encontra!

Não ha dinheiro, não ha credito, o commercio paralyzado, as artes e industrias sem movimento, definhadas, e a lavoura sem recursos, e á mercê de todas as expolições governativas, é a actualidade.

E' um louvar ao senhor. Os maus governos tem sido a nossa desgraça, e é contra elles que a nação deve revoltar-se, se não quer morrer.

(Do Progressista, de Braga)

CARTA DE LISBOA

Lisboa, 7 de abril

— Rebentou a bomba, apparecendo a decantada reforma eleitoral, que ha tanto tempo trazia os espiritos inquietos e sobresaltados.

E' um diploma curioso e que deve levantar grande celeuma em todo o paiz, attenta a ideia que presidiu á sua confecção.

As opposições, sejam ellas quaes forem, ficam sem representação na camara dos deputados. Os circulos são tantos quantos os os districtos, dando cada um d'elles um certo numero de deputados proporcional á sua população.

Os pequenos concelhos perderam toda a sua importancia, e os influentes, quer d'um partido quer d'outro, quando estiverem

nam o capote antes de lavar a cara e vestir a camisa.

Metteram-lhe medo; entraram em explicações e no fim de oito dias Boaventura estava casado.

A lua de mel durou unicamente uma hora e tres quartos. Que volubildade de mulher! Aquelles olhos andavam sempre n'uma loucura que o atormentava; e para a gentil Dolores as ruas estavam sempre encharcadas; o seu péssimo era admirado por toda a população de Badajoz.

Dolores era viuva pela terceira vez. Boaventura foi o seu quarto marido.

Mas o que é tenebroso é que a formosissima hespanhola tinha vivido muitos annos em Sevilha, e corria allí que tinha envenenado todos os tres maridos.

Seria verdade? Boaventura pensou que sim, mesmo por lhe parecer impossivel que uma mulher

na opposição, vão para o fundo com as mãos apertadas na cabeça como os macacos quando caem á terra.

A desgraça completa para as opposições é, principalmente, em Lisboa e no Porto, onde a votação de muitos milhares de eleitores ficará esmagada sobre as chapelladas enormes de votos, arranjados em concelhos sertanejos.

Veja o que a este respeito o *Diario Popular* escreve: «Admitte-se o escrutinio de lista em pequenas circumscripções, circulos, de dous a cinco deputados, em regra de tres ou quatro, mas em geral, e principalmente no estado do espirito publico em Portugal, a grandeza das circumscripções torna difficilissima a acção das opposições. Em districtos enormes o governo tem a sua acção homogenea em toda a parte, por meio das suas auctoridades; a opposição, ainda que n'um districto de desoitto concelhos possa lutar com vantagem em douse ou quatorze, ainda mesmo que vença n'elles, será esmagada por cinco burgos pódres que votem compactos.

Supponhamos que o circulo tenha 60:000 eleitores, dos quaes 51:000 em douse concelhos, e 9:000 nos restantes. Admittamos que concorrem ás urnas douse terços dos eleitores inscriptos. Em douse concelhos de grande importancia a opposição vence em todos elles as eleições por 19:000 votos contra 15:000 votos governamentais. Obtido, porém, esse resultado á custa de grandes esforços, a victoria, nos concelhos importantes, é inutilizada pela intervenção dos burgos pódres. Este resultado representa a viciação do systema representativo, que o governo diz crer evitar.

Então a genuidade do systema representativo ha-de consistir, em que as classicas chapelladas da

mudasse de marido como quem muda de chapen.

Desde que lhe chegou aos ouvidos a noticia, Boaventura principiou de embrar-se com saudade do boticario da terra, do sachistão da freguezia, e dos placidos maridos de Villa Nova da Foscôa. Os discursos do cirurgião parecia que o chamavam de longe, n'um tom de suave melancholia como os sinos da igreja onde sempre ouvira missa. Representava-se-lhe na memoria como o paraizo perdido a tranquillidade da sua primeira estação conjugal.

Boaventura sonhava todas as noites com a ceimiteiro; mal fechava os olhos, a imaginação representava-lhe duas fileiras de gatos pingados cantando como no final do festim da Lucrecia Borgia. Comia pouco e com medo: padecia do estomago, e não cessava de perguntar a si mesmo.

Lourinhã, de Aldeia Gallega do Ribatejo e de Alcacer do Sal supplantem e inutilisem a vontade de 10 ou douse mil eleitores de Lisboa ludibriados no seu direito, menos-cabados na sua illustração, obtidos na sua consciencia?

Não póde ser assim.

O relatorio do decreto allega exemplos nacionaes, e theorias estrangeiras.

Mas a França teve o escrutinio de lista e abandonou; mas a Inglaterra, o paiz classico do systema representativo, não o quiz adoptar.

De exemplos nacionaes, relativamente á área dos circulos, tambem os temos. Antes de 1869 existiam os pequenos circulos uninominaes da lei de 1859, que eram 165 no continente e ilhas. Geralmente, sob o imperio d'esta lei, vieram minorias numerosas e illustradas, e nem por isso os governos deixaram de exercer desassombradamente uma acção fecunda.

No periodo de 1859 a 1869 votaram-se leis importantissimas. Sobre vindo o decreto dictatorial de 18 de março de 1869, que reduziu os circulos a 100 no continente e ilhas, logo a acção do governo se manifestou com muito maior energia, tal e tanta chegou a não haver mais que cinco deputados da opposição. Agora os circulos são reduzidos apenas a 21 sem representação de minorias. Bem se calcula, quanto ha-de ser mais efficaz a acção governamental.

Póde crer argumentar-se com o decreto de 1852 que tinha circulos plurinominaes. Mas n'esse regimen ainda havia 41 circulos, e taes foram os máus effeitos da sua grandeza, que a poucos passos sobreveio a lei de 1859, com os seus 165 circulos.

Pelo decreto de 1852 não

— Quando chegará o momento fatal em que entenhadea deixar viuva pela quarta vez.

E Dolores estava cada vez mais graciosa. Todos os dias pela manhã embranquecia a pelle com branco de Hespanha; coloria os labios, assombreava os olhos, retocava as gengivas e impregnava-se de aromas que formavam em roda de si uma atmosfera encantadora.

Um dia, Deus lançou olhos de piedade para Boaventura, e chamou a ella á sua Divina Presença. O viuvo respirou como se se achasse livre de uma febre typhoide, fugiu para Foscôa, deixando no tumulto da hespanhola a quadra seguinte:

De se casar ja cansada
Minha esposa aqui descança,
E de vel-a descansada
O seu viuvo não cansa.

Barão do Roussado

Havia círculos de mais de 5 deputados; agora temol-os de 14 e de 12, o que é evidente absurdo.

No districto de Lisboa, por exemplo, havia em 1852, na cidade, dois círculos de 5 deputados cada um, e além d'esses, o de Cintra com dois deputados, o de Setúbal com outros dois, e o de Torres Vedras com dois também.

Agora temos apenas um círculo de 14 deputados, fazendo o eleitor de Lisboa a sofrer o jugo da Lourinhã, ou de Alcaer do Sal.

Evidentemente é excessivo o que se determinou no ultimo decreto; além de excessivo é desnecessario ainda sob o ponto de vista ministerial, e sobre tudo tem o inconveniente de ser prejudicialissimo para as proprias instituições.

Que lhe parece?

Melhor e mais claro ninguem o diria.

A nova lei presta-se a muitos commentarios e apreciações, que serão o assumpto das nossas proximas cartas.

O governo cae ou fica.

Eis a pergunta de todos, e a que não é facil responder.

Os boatos cruzam-se, como mesquitos n'uma noite d'agosto.

O que é certo, é que no seio do gabinete, ha divergências, e sérias.

Ahi vai o que ouvi.

O snr. Ferreira d'Almeida disse no centro regenerador, perante varios deputados, que assignara a reforma eleitoral porque lhe disseram que isso abriria uma crise ministerial e que não dando el-rei nova recomposição ministerial, seria a queda da situação. Queixou-se muito dos collegas, e fez taes apreciações a respeito das cousas de Lourenço Marques, que juntas ao seu discurso na sociedade de geographia, são tidas como signal de graves acontecimentos em Lourenço Marques.

Até á semana.

Theophilo

MINHA THOMAZIA

Muito á pressa, a correr, aos traubulhões; arrastando a cadeira empuxando a meza, duas voltas ao papel, e trez, na torcida da cadeira; frieiras nas mãos, calos nos pés, pingo no nariz e cataratas nos olhos, escrevo-te para te chamar muito impertinente, muito vaidosa, una satura d'amor proprio, rindo de tudo; fazendo conversas de troça e troçando com a mestria d'artista consummada, para, no fim de contas, me dares, com as tuas experimentadas descobertas, um reportorio de petas, que já enterrei no cemiterio das minhas santas illusões.

Então tinhamos tempestades a valer — tectos no ar, arvores no chão; chuva a torrentes, relampagos, como lavas, trovões, como desabar de montanhas; ocio mun-

do quebrado, outro meio em cacos tudo até desesseis de março!

Valha-te o santo mais milagroso de Peniche, minha rosa branca, incolor.

Abre esses olhos castanhos e inteligentes, como a natureza t'os deu; e vê essa luz faiscante que irrompe, bella e nova, do sol, da lua e das estrellas, a cobrir o desbrochar dos teus jardins e os bellos rozaricos dos teus impecaveis sorrisos, desde a hora que haviam fatalizado os lugubres prognosticos do teu nefasto observatorio.

Vê isso e ajeelha reverente perante a Soberana grandeza de todas as grandezas.

Deixa-te de remirar os astros no empenho de provar-me a infalibilidade dos teus calculos astronomicos; mas admira-os como conspectos da sabedoria encrada, e curva, perante Ella, a fronte, que te aureolou de talento e d'esperança.

Tambem te não mettas a presagiar cá para baixo. Em baixo e em cima, só elle manda, põe e dispõe.

Por isso é que o Japão vence a China e não fica esmagado por esta, como disseste ao publico, a 12 de agosto do anno passado, no «Monitor» de Leça.

Olha de que lhe valem os seus grandes recursos, as suas fabulosas riquezas, a administração habilissima de sir Robert Hart.

Havia de vencer, fatalmente; comprava quantos navios de guerra precisasse para igualar ou sobrepujar o Japão n'essa parte, unica, em que lhe estava inferior, — e vencia!

Mas eil-a ali escangalhada, vês! A pobre China, envolta n'um sudario de sangue.

Agora dizes que foi de opio. Foi do opio, foi! Boa Opia me pareces tu, minha Thomazia.

Que maldito costume o vosso senhoras modernas d'attribuirem tudo ao que bem lhes parece, seja torto, seja vésgo.

Olha que bella ideia! O opio a derrotar a China!

Não valeram armas, nem pólvora, nem balas nem canhões, nem pericia militar, nem esquadões disciplinados e valentes... nada d'isso valeu aos japões. O teu opio é que lhe deu a victoria, rapariga.

Sabes tu, queres ir até lá? á China.

Terá muito em que se exercer a tua provada caridade; esse amor, essa abnegação com que pregas o alfinete na manta do pescoço e procuras o *tailleur*, o *cordonnier*, a *cuisinière*, que melhor desempenhe, o seu papel.

Para não ires sosinha acompanyo-te. Vamos ahi por Astorga, Madrid, Murcia; atravessamos os Pyreneos, saltamos a Athenas, depois, pela Russia fóra é um instante que estamos na China.

Eu pelo sim ou não vou arranjar o moral: duas chourças

talhada, um bolo grande, bem redondo, com tres ovos no meio, e uma cabaça de quatro quartilhos, parece-me que chega para nós ambas, ida e volta.

Despacha-te, dize o que resolves mas sem pianos no ar nem diagnósticos futuros.

Tua amiga

Zulmira de Sá

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 3 de abril

Presidente — snr. Hermenegildo José Solheiro.

Vereadores — snrs. Domingos Ferreira d'Araujo, Francisco Antonio Esteves, Justiniano Antonio Esteves, e Victorino Augusto dos Santos Lima.

Lida, approvada e assignada a acta da sessão anterior, deu-se conta do seguinte:

Foi presente João Baptista Affonso, da Corredoura, de Prado, com quem a vereação contractou, pela quantia de 3:000 reis, a abertura d'um cano de esgoto, junto da estrada de Prado a Paderne, por uma propriedade ao mesmo pertencente, cujo cano se será aberto em principios d'outubro proximo.

Foi presente um requerimento de D. Aurelia Augusta de Souza e Castro, d'esta villa, pedindo-lhe sejam cedidos 7.^m 50 quadrados de terreno, para a construcção d'um jazigo, no cemiterio municipal. Foi mandado com vista ao vereador do pelouro.

Nada mais havendo a tratar foi levantada a sessão.

FACTOS DA SEMANA

Na quinta feira, 18 do corrente mez, não se publica este jornal, por justos motivos.

Pedimos desculpa aos nossos assignantes.

Commemoração.

Em 16 d'abril de 1893 foi celebrada a primeira missa na capella particular do hospital d'esta villa, capella, cuja construcção foi devida aos esforços do illustre e zeloso abade da freguezia de Riba de Mouro, do concelho de Monsanto, o rev. Francisco de Castro, nosso patriocio.

A obra correu toda por conta d'aquelle senhor, e tanto basta para se tornar digno da consideração publica.

Posse.

Tomou posse, no dia 2 do corrente mez, do lugar de recebedor d'esta comarca, o nosso excellentissimo amigo, Cactano José d'Almeida Mosqueira.

O snr. Almeida é um cavalheiro em toda a extensão da palavra, e temos a certeza que ha-de cumprir rigorosa e escrupulosamente com os seus deveres.

Um aperto de mão ao nosso antigo, e as nossas felicitações a toda a sua illustre familia.

Reparição.

Vae ser aberta a recebedoria d'este conselho, no largo da Misericórdia, d'esta villa, e casas do digno recebedor d'esta comarca, o snr. Cactano José Mosqueira d'Almeida.

Reclamações.

E' bastante avultado o numero de reclamações do recrutamento apresentadas á digna commissão, e que breve tem de ser remetidas para juizo, afim de serem competentemente julgadas.

Muito embirra o Zé povinho portuguez com o serviço do exercito!

Julgamento.

Respondem em policia correcional no dia 4 do corrente mez o réo José Julio, de Paderne, sendo condemnado na pena de 3 dias de prisão e multa.

Era accusado do crime de offensas corporaes.

Muito obrigado.

Agradecemos penhoradissimos ás auctoridades municipal e administrativa d'este concelho, o não terem tomado medidas alguma, para evitar a propagação da hydrophobia, que não deve tardar a apparecer em muitos cães d'esta villa, que foram mordidos, ha pouco, por um cão pertencente ao snr. Manoel Antonio da Cunha, da Pigarra.

Assim é que é!

Deixem viver os cãesinhos, que também são filhos... do diabo que os carregue (aos cães, é claro).

Causiço.

O meretissimo curador geral dos orphãos, n'esta comarca, levantou, conflicto de jurisdicção, no inventario orphanologico, a que n'este juizo e na primeira vara civil da comarca de Lisboa se estava procedendo por obito do snr. Antonio Joaquim d'Araujo Azevedo, do logar da Serra, freguezia de Prado.

O supremo tribunal de justiça já expediu ordem ás auctoridades em conflicto, os snrs. juizes de direito da comarca de Melgaço e da primeira vara civil da comarca de Lisboa, para sustarem os termos dos processos, até á final decisão do conflicto levantado.

Sultura.

Foi posto em liberdade, no dia 5 do corrente mez, o snr. Alfredo de Sousa, depois de cumprir a pena de dez mezes de cadeia, pelo crime de attentado ao poder.

Nomeação.

Por despacho de 3 do corrente mez publicado no «Diario do Governo», n.º 75 foi nomeado auditor junto do novo tribunal do contencioso administrativo do districto de Vianna do Castello, o ex.º sr. dr. José de Miranda Arantes, digno juiz das execuções fiscaes n'este concelho.

A escolha do governo não podia ser mais acertada, porque o sr. Miranda Arantes é um magistrado probo, intelligente, e sabedor.

Deixa-nos sandades o digno funcionario, que tão correctamente procedeu sempre n'esta comarca, durante o tempo em que aqui esteve.

Felicitamos o sr. dr. Arantes pelo sua nomeação, e ainda mais felicitamos as pessoas do districto de Vianna do Castello, que tiverem de requerer perante sua ex.º

Salteadores.

Ha dias, um bando de ladrões assaltou a casa do reitor de S. João da Ponte (Guimarães), roubando 2.000:000 reis em ouro, prata e notas.

Tendo entrado no predio pelo cano da sentina, dirigiram-se os ladrões á alcova do reitor, a quem maltrataram, pondo-lhe uma facca ao peito, para elle declarar onde tinha o dinheiro, metteram-no forno uma creança que estava a gritar por soccorro.

Os vizinhos acudiram mas só depois do roubo consumado.

O reitor vivia apenas com dous rapasitos, filhos de um seu parochiano.

Ainda não ha muito lhe roubaram, estando auzente, 200\$000 reis, e não 800:000 reis, como se disse.

Os ladrões tinham as caras cobertas com lenços.

Procição.

Deve sair hoje á noite, da egreja da Misericordia d'esta villa a procissão do *Ecce Homo*.

Ao recolher será pregado o sermão pelo rev. Caetano Fernandes intelligente e boudoso abbade d'esta freguezia e distincto orador sagrado.

A procissão percorrerá as ruas de Baixo, Direita, da Calçada, Praça do Commercio e travessa do Espirito Santo, recolhendo depois ao templo.

Veve.

Tem cahido abundantemente em Traz-os-Montes e Douro, prejudicando muito as sementeiras de trigo e centeio.

Cruz Vermelha.

Ascenderam o valor total de 4.000:000 reis os medicamentos, diétas, etc, que a benemerita sociedade da «Cruz Vermelha» remetteu para Lourenço Marques, nos mezas de novembro, de 1894,

e fevereiro e março do corrente anno, com destino ao hospital da mesma sociedade.

A Sevilla.

De Lisboa, Porto e Coimbra tem ido muitas pessoas a Sevilla assistir ás festas da semana Santa.

A Rainha em S. Pedro do Sul.

Dá-se como certo que sua magestade, a rainha D. Amelia irá para as caldas de Sul na proxima epocha balnear. Costa que sua magestade partirá de Lisboa em meados de maio, demorando-se n'aquella villa até 12 de junho.

Contrabando.

O 2.º cabo da guarda fiscal, Manoel Affonso, pertencente á secção de Monsão, de que é dignissimo comandante, o sr. Leopoldo Rombert, apprehendeu na manhã de 29 de março, no logar do Castello, limites do posto de Barbeita, dous fardos de fazendas e tabacos, no valor de 50\$650. reis. Os contrabanditas fugiram.

O centenario de Santo Antonio.

Além das solemnidades religiosas haverá as seguintes comemorações, promovidas pela comissão de Lisboa, de 12 a 30 de junho:

Grande cortejo em homenagem a Santo Antonio, composto de carros triumphantes allegoricos: Virtudes, Sciencias, Bellas-artes, Exercito, Marinha, Colonias, Imprensa, Commercio, Industria, Agricultura Peaca, etc. Os carros serão acompanhados por musicas e por personagens a pé e a cavallo, em costumes e com estandartes adequados.

Cortejo fluvial no Tejo. No caes de Santa Apollonia, no bergatim real, comboiado por um sequito de numerosos barcos embandeirados, será embarcada a imagem de Santo Antonio.

O cortejo seguirá até ao caes da Rocha do Conde de Obidos, d'onde a imagem será conduzida prociçionalmente á egreja de S. Francisco de Paulo.

Este cortejo commemora que Santo Antonio embarcou para Africa em Santa Apollonia, e que os terrenos onde se acha erecta a egreja de S. Francisco de Paula faziam parte da propriedade dos pais de Santo Antonio, onde o Santo passou a sua mocidade até ao anno de 1210.

Grande arraial no Terreiro do Paço; o monumento, o arco e todos os edificios em volta da praça serão brilhantemente decorados e illuminados a varias côres, bem como o centro da praça, destinado a filarmônicas, estudantinas, côros e outros divertimentos populares.

Durante a noite, «Os milagres de Santo Antonio», vistosos quadros, de tamanho e a altura de poderem ser vistos de todos os pontos da praça. Ascensão da balões, projecções de luz electrica, fogos de artificio e fontes luminosas.

Regata internacional! (com premios) — Para este certamen, sob a direcção da Real Associação Naval Lisboa, serão convidados os Clubs navaes e os proprietarios dos barcos de recreio nacionaes e estrangeiros.

Festa veneziana no Tejo — illumination nas duas margens do rio e nas embarcações — Serenatas — Fogos de artificio nacionaes e estrangeiros.

Corridas de touros — Na praça d'Algés, corrida á antiga portugueza, organizada e offerecida pelo Real Club Tauromaquico Portuguez. Na praça do Campo Pequeno extraordinaria corrida, em que tomarão parte um dos melhores espadas e os principaes cavalleiros e bandarilheiros portuguezes.

Espectaculo de gala no theatro D. Amelia, com a oratoria magica em 3 actos *Milagres de Santo Antonio*, original de José Maria Braz Martins.

Diversão gymnastica e acrobatica pelo Real Club Gymnastico.

Batalha de flores na Avenida.

Festa da infancia, inauguração do Asylo Officina de Santo Antonio (no bairro Andrade). Estabelecimento para manutenção e ensino de officios a creanças pobres. N'esse dia será offerecida uma refeição ás creanças dos asylos de Lisboa e distribuidos premios ás que mais se tenham distinguido.

Festa do trabalho, dedicada á classe operaria. Inauguração da Villa de Santo Antonio (situada entre a Junqueira e Santo Amaro) vastissimo estabelecimento montado para fornecer a operarios alojamento hygienico, banhos, bom sustento, vestuario e distracções moralisadoras, por preços ínfimos e quando doentes, enfermarias, medico e farmacia gratuitamente. Concurso com premios entre filarmônicas nacionaes. Illuminações, fogueiras baldes e fogos de artificio por concurso com premios entre pirotecnicos portuguezes, marcha *aux flambeur*.

Corridas de velocipedes.

Sortes de Santo Antonio.

De 13 a 30 de junho. — Circullação dos sellos postaes antonianos de 5, 10, 15 20, 25, 50, 75, 80 100, 150, 200, 300, 500 e 1\$000 e dos bilhetes postaes de 10 reis.

Exposição de arte sacra ornamental.

Hymno-marcha de Santo Antonio, expressamente composto para o centenario, musica do maestro Augusto Machado, letra de D. João da Camara.

BOLETIM ELEGANTE

Fazem annos:

Sabbado — o sr. Victorino Augusto dos Santos Lima.

Segunda-feira — a ex.ª sr.ª D. Emilia de La-Salette de Barros.

— Esteve em Melgaço, ha dias, o sr. Francisco Antonio do Amaral, benquisto ompregado commercial, da cidade do Porto.

— Acha-se entre nós, o sr. Antonio da Silva Tavares intelligente quintanista da escola-medico-cirurgica do Porto.

— Foi a Vianna, d'onde já regressou, o sr. Caetano José Mosqueira d'Almeida, digno recebedor d'esta comarca.

— Esteve no domingo em Monsão, a ex.ª sr.ª D. Palmira Augusta Camacho de Carvalho, acompanhada de seu irmão, o sr. Manoel Camacho de Carvalho, e do sr. Aarelho Augusto Vaz.

— Acha-se na casa do convento, com sua ex.ª familia, o sr. Albino Candido Ferreira Pinto da Cunha, tenente de caçadores 7.

— Regressaram: de Braga, o sr. Julio Celestino Gonçalves, e do Porto, o sr. Arthur Pires Teixeira, estudiosos academicos.

— Recolheu a Monsão, o sr. Manoel de Jesus Puga, muito digno e illustrado. recebedor d'aquella comarca.

— Acompanhado de sua estremecida filha D. Anna, regressou de Orense, (Hespanha) o sr. Bernardo Antonio Pereira de Castro, da casa de Eiró de Baixo.

— Passou alguns dias bastante encommodado, achando-se quasi restabelecido, o sr. Miguel Augusto Ferreira, digno e honrado escrivão do juizo de direito d'esta comarca.

Editos de 30 dias Comarca de Melgaço

Pelo juizo de direito d'esta comarca escrivão do primeiro officio, no inventario a que se procede por obito de Anna Rosa Gonçalves, casada que foi com o já inventariado Domingos Affonso, do lugar do Bico, sendo cabeça de casal Manoel Gonçalves, casado, do logar da Corveira, todos na freguezia de Castro Laboreiro, correm editos de 30 dias citando os auzentes em parte incerta da Hespanha — José Bento Domingues e mulher, para na qualidade de herdeiros no mesmo inventario fallarem a todos os termos d'elle, e deduzirem os seus direitos dentro do praso que a lei lhês faculta; pena de revelia.

Verefiquei O juiz de direito A. Garrido. (114)

Loja Nova do Cantinho

LARGO DO CHAFARIZ

MELGAÇO

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (o Cantinho), proprietario d'este novo estabelecimento, convida o respeitavel publico a que visite esta recente casa de negocio, onde encontrará variado sortido d'objectos de mercearia, fazendas, louças, ferragens, papellaria, calçado, e mais artigos de commercio. por miúdo, os quaes se vendem por preços modicos, em cuja occasião analizarão o bom gosto, inexcedivel limpeza e acceio dos mesmos. (82)

GRANDE REDUCCÃO DE PREÇOS

LOJA NOVA

DE

Antonio Joaquim Esteves

MELGAÇO

O proprietario d'este muito conhecido estabelecimento participa a todos os seus freguezes, e ao publico em geral que recebeu um grande sortido dos artigos seguintes:

- Lenços para bolso a 25 rs. e mais preços.
- Guardanapos a 25 rs.
- Grande variedade de riscados, a 50, 60 e 70 reis.
- Pannos crus, a 60, 70 e 80 reis.
- Camisolas a 100 reis.
- Cutim de linho, muito barato.
- Picotilhos a 550 reis, o metro.

Grande variedade em doce e bolacha, da fabrica da Pampulha. — Sortido completo em generos de mercearia. — Calçado para homem, senhora e creança. — Tudo mais barato do que na Galliza

Vender muito e ganhar pouco, é o systema adoptado na LOJA NOVA DO ESTEVES.

ANTIGA CASA DO RAINHA

Praca do Commercio

MELGAÇO

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (O CANTINHO), successor do antigo negociante «Rainha», não pode deixar de orientar os seus freguezes, que este antigo estabelecimento continua a gosar os bons creditos que sempre gozou de «BARATEIRO», para o que podem experimentar e verão a verdade do que se annuncia. (83)

Ver e crer como.....

MACHINA DE COSTURAS

MEMORIA

JERONYMO F. DE BARROS, tem no seu estabelecimento as celebres machinas de costura **MEMORIA** as quaes lhe são fornecidas por JOSÉ M. GAMA, de Ponte do Lima, a quem foi dado o exclusivo de venda n'este districto.

Machinas a 4:500, 11:000, 16:000, 22:500, 32:000, 40:000 reis e mais preços.

VENDAS A DINHEIRO E A PRESTAÇÕES
Ensino gratis.

COLLEGIO DE SANTA CLARA

DE

VALENÇA

DIRIGIDO POR IRMãs HOSPITALEIRAS PORTUGUEZAS

NESTE collegio proporciona-se ás alumnas uma educação verdadeiramente christã a par de uma instrução esmerada.

O ensino comprehende a instrução elementar e complementar: lingua franceza, desenho, solfejo, musica, piano e canto, labores &

No escriptorio do ex.^{mo} snr dr. Antonio Joaquim Durães, fornecem-se prospectos a quem os requisitar.

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

CONTRA FOGO

UNICO representante em Melgaço, Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (o Cantinho). (80)

MACHINAS DE SINGER (PARA COSTURA)

As melhores até hoje conhecidas.—A prestações semanaes.

Grandes descontos a prompto pagamento.

Vende-as em Melgaço, o seu representante.

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (o Cantinho). (81)

Na officina de composição e impressão do jornal, O ALTO MINHO, em MONSÃO.

12-Rua de S. Francisco-24